PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Maria da Costa Pereira[1]
Profa. Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira[2]

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é de grande importância, pois permiti a imersão no contexto escolar dos licenciandos, envolvendo tanto o contato mais próximo com coordenação, professores e alunos da escola-campo. Este trabalho busca relatar a experiência que ocorreu no PRP no acompanhamento de aulas de Educação Física, em duas escolas públicas no Estado de Mato Grosso, Cuiabá. Hoje, é possível visualizar a mudança de postura e atitude frente aos desafios encontrados quando atuamos na escola. Isso só foi possível graças a qualidade que o programa potencializa em nossa formação.
Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Física Escolar; Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é de grande importância, pois permiti a imersão no contexto escolar dos licenciandos, envolvendo tanto o contato mais próximo com coordenação, professores e alunos da escola-campo.

Pensar a prática docente na Educação Física Escolar é compreender que a qualificação profissional deve ser ressignificada constantemente, buscando uma aproximação com o que acontece na escola e nos espaços de aula (Moreira, 2021). Nesse sentido, o PRP, além de enriquecer o currículo, configura-se como uma ótima oportunidade de vivenciar a profissão na prática, atuando juntamente com professores, gestão escolar e os alunos.

Essa imersão no âmbito escolar antes mesmo de finalizar a graduação proporciona pensamentos críticos aos futuros profissionais da educação básica, buscando uma qualificação na sua conduta, que contribui para seu crescimento profissional, e reflete positivamente na sala de aula com experiências significativas para um bom desenvolvimento pedagógico. A imersão

[1] Aluna do curso de Licenciatura Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mails: anamawry@gmail.com
2. Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: stoquel@univag.edu.br

> [....] caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola. (Silvestre; Valente, 2014, p. 46).

Este trabalho busca relatar a experiência que ocorreu no PRP no acompanhamento de aulas de Educação Física, em duas escolas públicas no Estado de Mato Grosso, Cuiabá.

AMBIENTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

A experiência ocorreu em duas unidades escolares. No período entre 16/11/2022 a 29/06/2023 em uma escola pública estadual, oportunizando o contato com a equipe gestora, com o professor de Educação Física e alunos do Ensino Médio, em quatro fases distintas: ambientação, formação, observação e regência.

A fase de ambientação correspondeu a duas ações: diagnóstico do ambiente e entrevista. Assim, foi o momento de levantar as condições estruturais, informações as quais nos auxiliaram no momento do planejamento das aulas. Além disso, as entrevistas com diretora, coordenadora pedagógica e professor da escola (Professor Preceptor) oportunizaram um reconhecimento das potencialidades e fragilidades da unidade sob o olhar daqueles que estão imersos a mais tempo no contexto escolar.

Num segundo momento, realizamos reuniões de planejamento com o Professor Preceptor e Professora Orientadora, no sentido de analisar conjuntamente a maneira como o PRP poderia auxiliar a escola. Nessa fase, adotamos um caderno de bordo para as anotações relevantes referente às atividades realizadas, postura didática do professor, relação com os alunos, relação dos alunos com as aulas de Educação Física e processos avaliativos.

Na regência abordamos, principalmente, os esportes: esporte de invasão (handebol) e esportes adaptados para pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que o Professor Preceptor deixou os residentes livres para abordar o conteúdo da forma como entendessem mais adequado, podendo tanto utilizar a sala de aula quanto a quadra poliesportiva.

FIGURA 1 – Voleibol sentado com alunos do Ensino Médio



Fonte: própria.

Como forma de provocar um olhar de criticidade e reflexão de um mundo mais democrático e igualitário, planejamos atividades direcionadas aos temas contemporâneos transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). Além disso, metodologias ativas e ferramentas digitais foram adotadas como estratégias buscando ampliar e aproximar a realidade dos alunos do Ensino Médio. (Moran, 2019).

A segunda experiência ocorreu em uma unidade escolar na rede municipal de Cuiabá, entre 09/08/2023 a 29/03/2024, com turmas da Educação Infantil, 1° e 2° anos do Ensino Fundamental. A unidade escolar tem uma estrutura ampla e organizada, com salas climatizadas, salas dos professores, sanitários, refeitórios, quadra coberta e parquinho, tendo uma área adequada para as atividades das aulas de Educação Física.

Nessa escola também cumprimos com as etapas exigidas pelo programa.

Na ambientação, tivemos acesso a toda estrutura e organização pedagógica da escola, conhecendo a gestão escolar (direção e coordenação), alguns professores e funcionários. Na segunda etapa tivemos o período da observação, em que tivemos a oportunidade de observar e compreender a relação da Professora Preceptora com os alunos, a relação que ela estabelece com a turma, as interversões necessárias para o desenvolvimento das atividades, sendo fundamental para a etapa de regência, pois auxiliou nos nossos planejamentos.

No processo de planejamento, pesquisamos e elaboramos atividades condizentes com as etapas de ensino, buscando maior qualidade nas aulas aplicadas durante a regência. Assim, iniciamos a regência pela Educação Infantil e depois, com o Ensino Fundamental.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), aborda que, a Educação Infantil é o primeiro contato da criança fora do ambiente familiar. Essa primeira etapa tem como objetivo o desenvolvimento integral dos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Para potencializar a evolução das habilidades motoras, cognitivas e emocionais, as aulas de Educação Física na Educação Infantil são de extrema importância e proporcionam hábitos de vida saudável e qualidade de vida futura (Brasil, 1998).

Tendo como pano de fundo os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2017), conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, aplicamos atividades com a Educação Física com esses objetivos. Entre as atividades destacamos: brincadeiras com pregadores, enrolar barbante em um objeto e brincadeiras coletivas como fut-pano.

Com a turma do 1° ano do Ensino Fundamental, seguindo as orientações da Professora Preceptora, abordamos o conteúdo Ginástica Geral. Já nas turmas dos 2° anos trouxemos os jogos tradicionais para melhor ressignificação das brincadeiras, socialização, em que tiveram a oportunidade de se expressar, participar e conhecer-se, trazendo suas experiências já vivenciadas e refinando seus conhecimentos. Bernardes (2006, p. 542) ressalta a: "[...] importância dos jogos tradicionais na educação e socialização da criança, pois brincando e jogando a criança estabelece vínculos sociais, ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos".

FIGURA 2 – Brincadeiras com Educação Infantil



Fonte: própria.

FIGURA 3 – Atividade com balangandã



Fonte: própria.

DISCUSSÃO

Apesar de ocorrer a mudança da escola-polo, tivemos novas experiências e maior ressignificação do PRP, que abrangeu diferentes etapas de ensino, contribuindo ainda mais para a atuação futura. Além disso, ao estarmos em escolas diferentes conseguimos ter uma visão mais ampla da postura dos profissionais de Educação Física que existem no mercado de trabalho, bem como as características de cada escola.

Participar do PRP foi uma experiência que trouxe diversos momentos de reflexão sobre a profissão. Existem diversos desafios no campo de atuação profissional e tivemos a oportunidade de vivenciar esse processo durante a formação inicial, preperando-nos ainda mais para a atuação docente futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da participação no PRP foi possível identificar que cada etapa de ensino precisa de um aprofundamento de estudo para planejamento, aplicação e avaliação das atividades. Cada etapa de ensino possui alunos com necessidades, interesses e desafios distintos.

O PRP oportuniza aos graduandos dos cursos de licenciatura exercer características básicas da docência como planejar e ministrar aulas e, acima de tudo, refletir sobre a prática, as dificuldades do ensino e as possíveis soluções para melhorias futuras. Assim, oportuniza ao

futuro professor mais do que compreender o seu campo de atuação, vivenciar a realidade escolar com profundidade, ampliando a compreensão e as competências de observar, planejar, aplicar e avaliar as aulas, estimulando uma autorreflexão sobre esses processos inerentes à docência.,

Hoje, é possível visualizar a mudança de postura e atitude frente aos desafios encontrados quando estamos atuando em nossas demandas na escola. Isso só foi possível graças a qualidade que o PRP potencializa em nossa formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/infantil. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BERNARDES, Elizabeth Lannes. Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. In: **Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação. 2006.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em residência pedagógica:** estágio para ensinar Matemática. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MOREIRA, Raquel Stoilov Pereira. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**: tessituras sobre a licenciatura em educação física. 2021. 229f. Tese (Doutorado em Ciências - Escola de Educação Física e Esporte) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.